



Liderança que atrai e engaja talentos



Empolgo-me sempre quando me dedico a escrever textos sobre a missão de um líder. O líder do futuro é um líder do bem, é um líder *coach*, e essa é uma realidade que deve ser praticada a partir de agora. Já estamos atrasados! Como coloco em meu livro *Gestão sem medo*, da editora Saraiva, sempre que necessitamos de uma referência, olhamos para cima. Na ausência de alguém, apelamos para o misticismo, tentando falar com Deus. E O buscamos em cima mesmo sabendo que estamos em nossa casa, num planeta redondo, onde não existe, segundo seu posicionamento no espaço, algo por cima, por baixo ou pelos lados. E é interessante como esse olhar para cima se dá naturalmente. Olhamos para o alto sempre que precisamos de *guidance* ou respostas.

Buscamos um líder e, em última instância, um ídolo. Assim, quando nascemos, encontramos, ao olharmos para cima, nossos primeiros líderes e ídolos: nossos pais. Entramos na escola e chegam os professores, os novos líderes, os novos ídolos. Conseguimos o primeiro emprego e passamos a ter na figura do chefe imediato a do líder, que rapidamente se transforma em ídolo. Escolhemos governantes, os políticos que mais nos impressionam, e até praticamos alguma religião, sempre tendo um sacerdote, quando é o caso, como um exemplo de líder ou ídolo a ser seguido.

Resumindo, líder é sempre um exemplo a seguir, é o ídolo que nos influencia. Evoluímos e vamos trocando nossos líderes e ídolos rapidamente à medida que nos decepcionam, quando então tornam-se os ídolos de pés de barro (desmoronam em nossa frente). Mas, sem dúvida, não vivemos sem que líderes existam nos emprestando sua ética, postura, profissionalismo, consciência e seu exemplo de vida, dando-nos *coaching* para que tenhamos um norte em nossas vidas.

Uma das grandes missões atuais (que não são poucas) dos profissionais de recursos humanos é a de facilitar a formação de líderes que estejam nessa função para servir, com um viés muito forte para a competência em atuar como *coach*. Existe o que chamo de liderança invisível, mas consciente, operando em âmbito planetário, trabalhando para transformar os líderes atuais ou formando futuros líderes como um exemplo do bem a ser seguido.

A maior concentração de líderes existente no mundo atual encontra-se no ambiente corporativo, e não mais nos governos, igrejas ou forças armadas. Dessa forma, verdadeiros cientistas da arte do bem viver, que teimamos em chamar sustentabilidade, na forma de consultores para desenvolvimento de líderes, estão trabalhando incansavelmente, visando formar gestores corporativos para um capítulo real de sustentabilidade.

Chamo isso de idealismo consciente e transformador, porque o líder corporativo bem preparado se torna exemplo do bem a ser seguido por seus liderados. Quando eles deixam o ambiente organizacional, levam

Uma das grandes missões atuais dos profissionais de recursos humanos é a de facilitar a formação de líderes que estejam nessa função para servir, com um viés muito forte para a competência de atuar como coach

para suas famílias e sociedade em que interagem, seja no botequim da esquina, campos de futebol, governo ou igrejas, o modelo do bem que copiam naturalmente do líder de sua instituição e replicam para todos os seus relacionamentos.

É então que o modelo de gestão do bem é repassado a partir das empresas, podendo atingir todo o planeta na forma do seu atual contingente de 6,7 bilhões de pessoas. Não é utopia querer transformar toda a população planetária em pessoas felizes a partir das atitudes e ações conscientes de líderes preparados para tal, como líderes do bem, que sabem ser *coaches* para seus liderados.

Queremos e precisamos ter líderes que repliquem valores pela sociedade. Falamos aqui em conseguir altos níveis de produtividade e lucratividade para o agora e o depois nas empresas com líderes que desenvolvam pessoas e criem um ambiente corporativo sem assistencialismo ou zona de conforto, em que as pessoas possam se realizar na plenitude de suas potencialidades.

Isso acontece quando a pessoa atinge o estágio desejado de felicidade no ambiente organizacional e satisfação plena na condução de sua carreira, com desafios e realizações em equilíbrio, possibilitando-a enquanto ser humano ter qualidade de vida e que seja, enfim, um "capital" humano inteiro, por dentro e por fora, que proporcione lucro à sua empresa e lucre, através de alta remuneração, com o desempenho de sua função.

Falamos então que o grande líder é aquele que atrai, retém, motiva e desenvolve seu capital humano dentro de um ambiente de felicidade e aceite a diversidade, sem que medo haja, para que as pessoas possam ser elas mesmas integralmente e realizem-se no dia a dia. Todo grande líder precisa ser um *coach*. Este é o desafio que fica para os profissionais de RH: "Desenvolver grandes líderes, segundo esse modelo, em suas organizações".

Alfredo Assumpção é CEO & Partner da Fesa Global Executive Search Transforming Leadership. Autor de nove livros, entre eles *Gestão sem medo*, *Fraldas corporativas*, *Felicidade*, *O Deus nosso de cada dia* e *Caçando executivos financeiros*. Eleito pela Business Week como um dos mais influentes Headhunters do planeta.

